

## **Caracterização do problema: A prática dos Agentes Comunitários de Saúde e seus dilemas**

A prática do PSF promove ações que aproximam sistema/equipes de saúde e as comunidades, através de visitas e acompanhamentos que se iniciam nos territórios onde estas pessoas vivem. As equipes formadas por médicos, enfermeiros e agentes de saúde se articulam para dar assistência às famílias das comunidades onde atendem, ou seja, encaminham as pessoas para UBS e outros equipamentos de acordo com o grau de complexidade das demandas. Tal fluxo tem um personagem importante na mediação entre as pessoas em suas comunidades e o sistema de saúde: o agente comunitário de saúde (ACS), profissional este que tem por função uma primeira aproximação com as famílias, futuros encaminhamentos e acompanhamento dos tratamentos e/ou cuidados dispensados àquela(s) família(s). Ele se torna um elo fundamental para a eficiência e eficácia da proposta do PSF, pois além de conhecer de perto a comunidade, pois é lá que ele vive, inclusive, este é um dos critérios para o exercício de tal função, e que promove a troca de saberes entre as pessoas da comunidade e os profissionais (Nunes et al., 2002). Esta posição é coerente com a reorientação do modelo de atenção que concebe a saúde como processo e não como ausência de doença, na perspectiva de melhoria das condições de vida, enfatizando ações integrais e de promoção da saúde.

## **Universidade e Programa Saúde da Família: a construção de uma parceria para a capacitação dos ACS**

A implantação do Campus Baixada Santista da UNIFESP – ocorrido no ano de 2005, com um projeto político pedagógico que prioriza a formação interprofissional para a atuação na área de saúde – tem-se mostrado um potente recurso nessa outra forma de pensar a saúde. Um dos eixos dessa proposta, denominado Trabalho em Saúde, tem priorizado situações de aprendizagens em diferentes cenários e a atuação conjunta com o SUS. Na região dos Morros do município de Santos houve a aproximação dos professores com duas unidades do PSF.

Os ACS, por atuarem como mediadores entre o serviço e a comunidade, apoiaram e apoiam as atividades desenvolvidas pelos estudantes junto aos usuários. Nesta convivência foi possível perceber demandas específicas dos ACS que requisitaram um espaço de escuta e de discussão sobre as dificuldades diárias na realização do seu trabalho. Relatavam a tensão do cotidiano de trabalho vinculado às reivindicações dos munícipes, muitas delas vinculadas às condições materiais de existência: desemprego, falta de dinheiro para alimentar a família, envolvimento dos munícipes com drogas, solidão dos idosos e etc.

Em muitas caminhadas pelas regiões na companhia dos estudantes ou docentes ficou claro como os ACS são solicitados pela população, destacando: confirmação do atendimento médico, realização do agendamento das consultas, queixas da demora na entrega do medicamento ou na marcação de um exame, entre outros.

Estas solicitações, muitas vezes, desencadeiam uma desproporção entre o prescrito e o real no processo de trabalho deste profissional de saúde. Ou seja, exacerbam os esforços dos ACS para compensar essa defasagem das demandas cotidianas. Além disso, eles são pessoas que fazem parte daquela comunidade e desta forma estão sujeitos as adversidades da região como: as vulneráveis condições de moradia, as dificuldades de locomoção devido à precariedade dos meios de transporte, as condições de trabalho insalubres e a baixa remuneração.

Para responder a esta demanda, foi criado o “Projeto de Extensão nos Morros Vila Progresso e Santa Maria: a potencialização da capacidade de ação dos agentes comunitários de saúde”, que tem por objetivo promover, do ponto de vista psicossocial, um espaço de escuta, acolhimento e elaboração de vivências desencadeadas na atuação do ACS no PSF. Assim, o objetivo deste texto é apresentar resultados preliminares das atividades desenvolvidas por este projeto desde agosto de 2009 até fevereiro de 2010, quando a proposta sofreu alterações e foi elaborado um novo cronograma de atividades.

### **O trabalho de grupo: os encontros semanais com os Agentes Comunitários de Saúde**

Este trabalho realizado através de encontros semanais de duas horas nos Morros Vila Progresso e Santa Maria vêm atendendo ao total de doze ACS. A principal estratégia utilizada é o trabalho em grupo, visto a potência deste dispositivo na promoção de trocas e na ampliação dos modos de compreensão do vivido e dos processos de constituição do território existencial daqueles que deste participam.

A proposta foi de trabalhar de modo interventivo baseado na experiência, tendo como uma das metodologias o grupo operativo de Pichon-Rivière. Essa estratégia teve como função essencial propiciar a aprendizagem do pensar, isto é, desenvolver a capacidade de resolver contradições sem criar situações conflitantes, aprender em termos de resolução das dificuldades criadas e manifestadas no campo grupal.

Após um semestre de atividades, o projeto foi avaliado conjuntamente pelos ACS, pela equipe da universidade e pela equipe de saúde. O trabalho centrado na tarefa proposto pela técnica de grupo operativo exigiria mais tempo do que as horas semanais disponibilizadas pelo serviço da unidade de saúde durante horário de trabalho dos ACS. Com isso, deliberamos um aumento em trinta minutos e uma modificação do uso da técnica de grupo operativo. As atividades consideradas bem sucedidas durante o primeiro semestre foram: conversas sobre nutrição; o estudo de casos; a dança do ventre; a formação de vínculos entre docentes, discentes e ACS; e o espaço para escuta grupal e acolhimento. As expectativas para os próximos encontros são baseadas nos principais entraves encontrados ao longo deste período, como: a reivindicação de atendimento individual, a solicitação de atividades mais dinâmicas e mais concretas, o pedido de subsídios para a coordenação de grupos realizado pelos ACS, aprofundamento dos estudos de casos, o aumento das atividades de lazer, inclusive que sejam em outro ambiente fora do local de trabalho.

A proposta, então, foi reformulada e as atividades previstas para o primeiro semestre de 2010, estão organizadas em três módulos cujas temáticas são: Cultura, lazer e saúde; Corpo e movimento; Nutrição e atividades do cotidiano.

## **Resultados preliminares**

Este projeto contribuiu para a potencialização da capacidade de ação dos ACS, permitindo reflexões e levantamento de hipóteses sobre os determinantes sociais, econômicos e culturais do processo saúde-doença-cuidado da comunidade local. Além disso, os ACS se sentiram mais reconhecidos como profissionais da saúde e começaram a valorizar mais o seu potencial de ação. Houve a articulação entre universidade e comunidade de modo a estimular reflexões sobre a necessidade de mudanças da dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde em suas várias instâncias. Do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem um dos resultados indica a contribuição para a formação de sete estudantes do curso de psicologia, sendo três bolsistas do Programa de Extensão e quatro voluntários, na medida em que possibilitou a experiência de observação, coordenação e de formação de grupos, entre outras formas de aproximação entre a teoria e a prática na área da promoção da saúde. Assim, consideramos que houve um aprendizado coletivo, de estudantes, professores e ACS, na medida em que construímos espaços de escuta e acolhimento das diferenças e conflitos, que possibilitaram a construção de uma visão mais crítica e sensível deste profissional que esta na linha de frente do atendimento em saúde.

## **Referências Bibliográficas**

NUNES, M. O. et al. O agente de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. CAD. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(6): 1639-1646, Nov-dez, 2002.